

TRABALHANDO O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA EM SALA DE AULA: FALA QUE TE ESCUTO

Simone Maria da Silva ¹

INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho de pesquisa, surgiu a partir da necessidade de trabalhar o suicídio na adolescência, entendendo que é na escola, um espaço integrador e social, onde o discente permanece uma boa parte de sua vida, que esse tema torna-se pertinente.

O suicídio é um fenômeno humano complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo, podendo afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero (BRASIL, 2017).

Na adolescência vem crescendo a cada ano, por ser uma etapa conflitiva do desenvolvimento, entende-se um período de mudanças nos aspectos sociais, familiares, físicos e afetivos, onde a segurança da infância é abandonada para que se possa ocupar um lugar no mundo adulto. Torna-se uma fase de intensas mudanças que embora normais, fazem com que o jovem experimente níveis crescentes de ansiedade e angústia, tornando esse período mais propício ao comportamento suicida (BOUCHARD, 2006)

Vários são os fatores que contribuem para a ocorrência desse evento e vão depender também da história de vida e do ambiente social onde o jovem está inserido. Os adolescentes ainda não tem desenvolvida toda a capacidade de regulação emocional e juntando isso a toda intensidade das emoções, pode-se encontrar combinações explosivas. «<https://psicologafabiola.com.br/suicidio-na-adolescencia>»

Este projeto integrativo visa trabalhar junto com os adolescentes em sala de aula a questão do suicídio, levando a comunidade escolar a refletir sobre esse ato e as consequências oriundas que impactam de forma permanente a vida individual de quem o comete e a vida familiar de quem fica.

O ambiente escolar pode servir de auxílio na tentativa de servir como um espaço de diálogo e escuta. As ações integrativas, escola, família, profissionais de saúde podem gerar impactos positivos e resolutivos. Pois, conforme recomenda Freud (1910/2006, p. 245), "uma

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas e Enfermagem pelo CESMAC, simonemaria29@hotmail.com;



escola deve conseguir mais do que não impelir seus alunos ao suicídio. Ela deve lhes dar o desejo de viver".

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada começa com a formação de grupos em sala de aula, desenvolvendo o protagonismo juvenil. A escola busca parcerias com a Unidade de saúde mais próximas, as reuniões quinzenais possibilita o monitoramento. É usada as rodas de conversas e a escuta qualificada. Essas reuniões também são realizadas com a família dos adolescentes mensalmente, pois o olhar perceptivo familiar, pode ser um padrão ouro para a interrupção de acontecimentos de eventos e de novos casos, pois, o suicídio é considerado uma tragédia tanto pessoal quanto familiar. A escuta qualificada e humanizada de forma individual e conjunta, coloca o indivíduo como o centro do cuidado ou seja, das ações, desse modo, cria-se um ambiente amigável e de conforto. Trabalhar o protagonismo juvenil auxiliará para que o discente juvenil, possa adquirir confiança e maturidade frente as diversas situações que possam lhe trazer conflitos

REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência abre caminho a um ser humano diferente daquele que já se conhece na figura dos pais e isso exige do indivíduo uma capacidade criativa que se desenvolve a partir de um ambiente propiciador de mudança. Um possível espaço de desenvolvimento psíquico e social é a escola, que desempenha uma função de iniciação social e serve como campo de transição da vida infantil à vida adulta. Desse modo a escola é um espaço de inscrição social cuja responsabilidade não se restringe à ação pedagógica do ensino (ADAMS& NARVAEZ, 2020).

A ideação suicida se refere a pensamentos de autodestruição e o desejo de dar fim à própria vida. Ter esse tipo de pensamento esporadicamente no período da adolescência pode ser considerado normal, visto que é uma fase de grandes mudanças. Por outro lado, dependendo da intensidade e da frequência desses pensamentos, eles podem se caracterizar como um sinal de alerta para o risco de suicídio se o adolescente acreditar que a realização deles é a única solução para os seus problemas. (MOREIRA & BASTOS, 2015).



Como um sério problema de saúde pública, a prevenção do comportamento suicida não é uma tarefa fácil. Existem estágios no desenvolvimento da intenção suicida, iniciando-se geralmente com a imaginação ou a contemplação da ideia suicida. Posteriormente, um plano de como se matar, que pode ser implementado por meio de ensaios realísticos ou imaginários até, finalmente, culminar em uma ação destrutiva concreta. <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf>.

Contudo, não podemos esquecer que o resultado de um ato suicida depende de uma multiplicidade de variáveis que nem sempre envolve planejamento. Através de uma perspectiva preventiva, e ações integrativas da escola com outras instituições de saúde, tornam-se importantes aliadas na prevenção e acompanhamento do aluno juvenil. <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase de intensas transformações na vida do indivíduo, nela emergem muitas tribulações, devido à passagem de um período, até então aparentemente calmo, para uma nova etapa turbulenta, composta por muitas transformações tanto físicas quanto emocionais na vida das pessoas. É um período de transição, no qual é comum encontrarem-se muitos conflitos advindos da formação da identidade (ALVES, 2008).

A discussão do suicídio na adolescência, apesar de sempre contemporâneo, não é novo. Há mais de cem anos, essa questão aflige pais, educadores, profissionais da saúde. Dar lugar à palavra é também um modo de o sujeito sair da invisibilidade (RIBEIRO & GUERRA, 2020).

A escola pode atuar de maneira ampla, quando inseri em sua metodologia outras fontes de conhecimentos e apoio. Atraves de práticas pedagógicas integrativas, tais como: parcerias com instituições de saúde, rodas de conversas com o corpo discente, escuta qualificada e humanizada, trabalhos sociativos, protagonismo juvenil, etc., cumpre sua função significativa na vida do seus alunos.

As ações de prevenção nas escolas procurando o combate ao estigma em saúde mental; na identificação de fatores de risco e protetores da sintomatologia depressiva, ideação suicida, comportamentos autolesivos e atos suicidas; na criação de sinergias entre a escola, a família, os serviços de saúde e a comunidade, deve ser adotadas e valorizadas (BRAZ et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola através de praticas educacionais integrativas e direcionadas a clientela, cumpre seu dever social e de resgate, uma vez que assume sua função crítica ao trabalhar os principais problemas que interferem na vida dos alunos, devendo mostrar ações que possam diminuir ou dizimar impactos tanto individual como familiar na sociedade escolar.

A escola assume o papel de agente influenciadora na sociedade a que pertence, por esse motivo, torna-se necessário um olhar crítico e investigativo na vida de seus discentes.

Palavras-chave: Suicídio; Aspectos emocionais; Práticas pedagógicas; Adolescência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriela Maciel. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma.** Criciúma, junho de 2008.

BOUCHARD, G. **O suicídio na adolescência.** Castro, M. (Trad.). Disponível em <http://www.psychomedia.qc.ca/suicide/adolescence> 2006

BRAZ Saraiva C, Peixoto B, Sampaio D. **Suicídio e Comportamentos Auto lesivos, Dos Conceitos à Prática Clínica.** 1a Edição. LIDEL, editor. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Suicídio. Saber, agir e prevenir.** 2017.

FRIEDEMANN, Adams. NARVAEZ, Joana. **O impacto da escola na ideação suicida de adolescentes,** São Paulo, 2020.

FREUD, S. (2006). **Contribuições para uma discussão acerca do suicídio.** In S. Freud. *Edição standart brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 11, pp. 243-244). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1910)

LUCIANO, Fabíola. **Suicídio na adolescência.** Disponível em: < <https://psicologafabiola.com.br/suicidio-na-adolescencia> >. Acesso em: 12 nov.2022



MOREIRA, L. C. de O.; BASTOS, P. R. H. de O. (2015). **Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 445-453. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>
» <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>

Prevenção do Suicídio. Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental.

Universidade Estadual de Campinas. Ministério da Saúde – Brasil. Disponível em:
<<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf. >> Acesso em 12 nov. 2022.

RIBEIRO, Carolina Nassau. GUERRA, Andréa Maris Campos. **Adolescência, atos e o risco de suicídio.** 2020. Disponível em:
<<<https://www.scielo.br/j/pusp/a/RQ4Qhh4HFznJRYpGZC7VZ9q/>>>. Acesso 12 nov. 2022.